



1974 - 2024

50 anos de democracia autárquica



POSSE ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE LAGOS, 7 DE FEVEREIRO DE 1977



PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

A democracia em Portugal celebra 50 anos de uma história marcada pelo compromisso e pela dedicação ao bem comum, reflexo de que, desde 25 de Abril de 1974, Portugal vive uma profunda transformação política, social e económica.

Com a Revolução de Abril de 1974, os autarcas passaram a assumir um papel central na evolução do nosso país, sendo verdadeiros agentes de mudança, progresso e desenvolvimento nas suas comunidades. A criação do poder local democrático trouxe, portanto, uma nova forma de governar, baseada na proximidade com as populações e na defesa dos interesses dos cidadãos.

Lagos, como tantos outros municípios, beneficiou deste novo impulso, com os seus autarcas a desempenharem um papel fundamental na construção de uma democracia sólida e participativa.

Esta brochura recorda aqueles que, como presidentes de Câmara Municipal, presidentes de Assembleia Municipal e presidentes de Junta de Freguesia, acompanhados por outros cidadãos eleitos, se dedicaram ao serviço público, sempre com o objetivo de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos e preservar a identidade e cultura locais. Com empenho e visão, cada um contribuiu, à sua maneira, para a edificação do nosso concelho, reforçando a importância da descentralização e da autonomia local.

É por essa razão que presto aqui homenagem a todos os autarcas que ao longo de cinco décadas, em cada um dos órgãos do município, contribuíram para o desenvolvimento e bem-estar do nosso concelho.

Esta é uma oportunidade não só para celebrar o passado, mas também para refletirmos sobre o futuro, continuando a valorizar o papel essencial dos autarcas no fortalecimento da democracia e no desenvolvimento sustentável do nosso território. Que este testemunho inspire as gerações vindouras a seguir o caminho da responsabilidade, transparência e dedicação às causas públicas.

A todos os autarcas que serviram Lagos, um sincero reconhecimento.

PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

Após o 25 de abril de 1974, o exercício democrático encontrou concretização no poder local, constituindo este, por um lado, um fator de estabilidade do próprio regime político, por outro, e ao mesmo tempo, tornando-se um elemento decisivo na promoção do desenvolvimento do país.

A descentralização do poder central nas autarquias do país veio potenciar a promoção de um desenvolvimento mais justo dos sítios e das suas populações, a valorização e salvaguarda das identidades locais, dos patrimónios genuínos e únicos de cada espaço. O poder local democrático trouxe a diminuição das assimetrias sociais, tão vincadas até então na sociedade, trouxe o desenvolvimento, trouxe a afirmação de políticas mais equitativas e focadas nas reais necessidades das populações.

Este trabalho foi empreendido por audazes Homens e Mulheres, com responsabilidade, determinação, rigor, comprometimento e dedicação incansável, pelo que, no ano em que se assinalam 50 anos do 25 de abril, a Câmara e a Assembleia Municipal de Lagos, reconhecem publicamente, através da atribuição de uma Medalha Comemorativa dos 50 anos do 25 de abril, nas pessoas dos Presidentes de Comissões Administrativas, de Câmara, de Assembleia Municipal e Juntas de Freguesia pós 74, os executivos e respetivas equipas que, desde o primeiro momento, lutaram pela implementação e consolidação da democracia, pelo desenvolvimento, pela justiça e pela coesão do nosso território.

DEMOCRACIA E PODER LOCAL – MEIO SÉCULO DE CONVIVÊNCIA

Nos últimos 50 anos, o poder local conheceu um importante desenvolvimento no seio do território nacional e da sociedade portuguesa. Atualmente, as autarquias constituem, na maior parte dos casos, o primeiro contacto que os cidadãos têm com o aparelho do Estado. O Portugal democrático, nascido com a Revolução de 25 de Abril de 1974, aproximou o Estado, ao nível dos poderes central e local, dos portugueses.

Após o período conturbado da 1.^a República, que terminou a 28 de maio de 1926, com uma intervenção militar, o *Estado Novo* institucionalizou-se, marcando a vida portuguesa até 1974. Este período governativo encarnou uma fórmula corporativa, centralizadora e autoritária, em que os órgãos de soberania estiveram totalmente subordinados ao Governo. O mesmo se passou com o poder municipal.

O campo de ação dos municípios foi extremamente limitado, dando-se continuidade a uma realidade nascida com o Estado Liberal do século XIX.

Os presidentes das câmaras municipais eram nomeados pelo Governo. Eram os representantes quer do município, quer do próprio Governo. Exerciam um poder, praticamente, absoluto. Contrariamente ao que se passa nos nossos dias, os presidentes das câmaras (e apenas os dos concelhos urbanos de maior importância) começaram a delegar competências na vereação no ano de 1969. Curiosamente, com as exceções das cidades de Lisboa e do Porto, os presidentes não exerciam as suas funções a tempo inteiro.

Os órgãos municipais eram, além do Presidente da Câmara, a Câmara Municipal (composta pelo seu presidente e vereadores) e o Conselho Municipal (composto pelas juntas de freguesia e por outros organismos corporativos e sociais).

As limitações na vida municipal eram muito grandes, faltando, sobretudo, os recursos humanos, materiais e económicos, que permitissem um desenvolvimento fundamentado e robusto.

Com a Revolução de 25 de Abril, o poder municipal conheceu uma força e um dinamismo que marcaram, até à atualidade, a existência do Portugal democrático.

Contrariamente ao período anterior, o regime democrático promoveu a descentralização e o envolvimento próximo das populações, com a sua participação na realidade municipal. A Constituição de República Portuguesa, de 1976, conferiu força às autarquias locais, concedendo-lhes autonomia e dotando-as de capacidade financeira.

DEMOCRACIA E PODER LOCAL – MEIO SÉCULO DE CONVIVÊNCIA

Outra mudança importante ocorreu, por exemplo, com os presidentes das câmaras, que deixaram de ser nomeados pelo Governo e passaram a ser eleitos, por sufrágio direto, por parte dos cidadãos dotados de capacidade eleitoral. Por outro lado, também a partir de 1976, começou a surgir todo um conjunto de diplomas legais que regularam as diversas atribuições das autarquias locais em áreas como a administração de bens, cultura, assistência, saúde pública, desenvolvimento, entre outros aspetos.

Dotados dessas competências e capacidade atuante reforçadas, os municípios começaram a implementar mudanças estruturais de fundo no país e na sociedade portuguesa. Surgiram novos equipamentos públicos, infraestruturas modernas, criaram-se novos serviços, a cultura tornou-se mais próxima dos cidadãos, com substanciais melhorias na qualidade de vida dos portugueses.

Neste contexto democrático, como aconteceu por todo o país, Lagos viveu com entusiasmo e intensidade os novos tempos. Nos últimos 50 anos, foram mais de 100 as personalidades que se envolveram ativamente na vida municipal, entre membros de Comissões Administrativas, Presidentes da Câmara e da Assembleia Municipal e presidentes das Juntas e Assembleias de Freguesia. Muitos desses autarcas foram sucessivamente reconduzidos nas suas funções, influenciando o curso da vida do concelho.

Porém, se tivermos em consideração o envolvimento direto de mais de 100 pessoas, de vários quadrantes sociais e políticos, não deixa de impressionar a dimensão da diversidade de homens e mulheres de Lagos que participaram ativamente no desenvolvimento deste antigo território de navegadores e de descobertas.

Aqui lembramos e prestamos a devida homenagem cívica àqueles que, desde 25 de Abril de 1974 até aos nossos dias, contribuíram para que Lagos renascesse e florescesse numa nova era democrática e de desenvolvimento que alcançou todas as esferas da realidade social, cultural e económica.

DEMOCRACIA E PODER LOCAL – MEIO SÉCULO DE CONVIVÊNCIA



COMISSÃO ADMINISTRATIVA

Elói Correia Abreu
Presidente – 1974 a 1976

Jaime Horácio Gomes



Presidente – 1976 a 1977

PRESIDENTES DA CÂMARA MUNICIPAL

José Alberto Baptista



1977 a 1979
1980 a 1982
1983 a 1985
1986 a 1989

José Valentim Rosado



1990 a 1993
1994 a 1997
1998 a 2001

PRESIDENTES DA CÂMARA MUNICIPAL

**Júlio José Monteiro
Barroso**



2002 a 2005
2005 a 2009
2009 a 2013

**Maria Joaquina Baptista
Quintans de Matos**



2013 a 2019

**Hugo Miguel Marreiros
Henrique Pereira**



2020 a 2021
2021 até à data presente

PRESIDENTES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

João Vasco Gracias



1977 a 1979

**Paulo Jorge Lourenço
Godinho**



1980 a 1982

**João Oliveira
da Costa Reis**



1983

**José Ventura Neto
Cabrita**



1983 a 1985

PRESIDENTES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**Ruy Manuel Graça Pinho
Neves Oliveira**



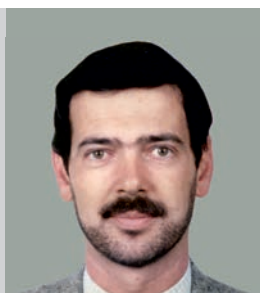
1986 a 1989

**João Gonçalves Viegas
Jacinto**



1990 a 1993

**Luís Manuel Gonçalves
Vieira de Matos**



1994 a 1997

PRESIDENTES DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL

**Paulo José Dias
Morgado**



1998 a 2001
2005 a 2009
2009 a 2013
2013 a 2017
2017 a 2021

**João Francisco Taquelim
Lima Cascada**



2002 a 2005

**Maria Joaquina Baptista
Quintans de Matos**



2021 até à data presente.

FREGUESIA DE SANTA MARIA / SÃO SEBASTIÃO / SÃO GONÇALO DE LAGOS

Surgiu como consequência da Reorganização Administrativa das Freguesias, implementada pelas Leis N.º 56/2012, de 8 de novembro e N.º 11-A/2013 de 20 de janeiro. Porém, as origens da freguesia de São Gonçalo de Lagos, entroncam nas duas freguesias históricas da cidade: Santa Maria Maior e São Sebastião.

As origens da freguesia de Santa Maria recuam até à 2.ª metade do Século XIV, quando terá sido edificada a Igreja de Santa Maria da Graça (crê-se que em 1378).

A freguesia de São Sebastião, está associada à história da antiga Ermida de Nossa Senhora da Conceição, que, em 1490, deu lugar à Igreja de São Sebastião.

Ocupando os espaços de duas colinas, estas duas freguesias foram, até ao ano de 2012, as grandes unidades religiosas/administrativas que enquadraram os lacobrigenses.

FREGUESIA DE SANTA MARIA COMISSÃO DE GESTÃO

**José Manuel Furtado
Paula Franco**



1974 a 1976

PRESIDENTES DA JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA

**José Francisco
Furtado Franco**



1977 a 1979

PRESIDENTES DA JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA

**José Manuel Furtado
Paula Franco**



1980 a 1982
1983 a 1985
1986 a 1989
1990 a 1993
1994 a 1997
1998 a 2001

**Paulo Jorge Correia
dos Reis**



2002 a 2005
2005 a 2009
2009 a 2013

FREGUESIA DE SÃO SEBASTIÃO COMISSÃO DE GESTÃO

**Belizário dos Reis
Correia**



1974 a 1976

PRESIDENTES DA JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO SEBASTIÃO

**Joaquim Gaspar
dos Reis**



1977 a 1979
1980 a 1982

**Silvestre Marchão
Ferro**



1983 a 1985
1986 a 1989

**Eurico José dos Reis
Correia**



1990 a 1993
1994 a 1997
1998 a 2001

PRESIDENTES DA JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO SEBASTIÃO

**Joaquim Pedro Martins
Parreira Cruz**



2002 a 2005
2005 a 2009
2009 a 2013

PRESIDENTES DA JUNTA DE FREGUESIA DE SÃO GONÇALO

**Carlos Manuel Martins
da Saúde Fernandes**



2013 a 2017
2017 a 2021
2021 até à data presente

FREGUESIA DA LUZ

Atualmente, a vila da Luz é um dos mais importantes e conhecidos locais de veraneio do Algarve.

No Século XVI, foi edificada a Igreja de Nossa Senhora da Luz, junto ao areal. Foi um templo a que acorriam muitos romeiros, tornando-se um alvo apetecível para a pirataria norte-africana, que a atacou várias vezes. Para protecção desta igreja, foi construído o Forte de Nossa Senhora da Luz, em 1670.

Os registos paroquiais mais antigos recuam ao Século XVII.

A freguesia era composta (como ainda hoje) pelas povoações de Espiche e de Almádena.

COMISSÃO DE GESTÃO JUNTA DE FREGUESIA DA LUZ

José António Neto

1975 a 1976

PRESIDENTES DA JUNTA DE FREGUESIA DA LUZ

**Ermano Marreiros
Seromenho**



1977 a 1979

**José Manuel Rodrigues
Viegas**



1980 a 1982

PRESIDENTES DA JUNTA DE FREGUESIA DA LUZ

**José Joaquim
Maurício**



1983

**José da Glória
de Jesus João**



1983 a 1985
1986 a 1989
1990 a 1993

**Manuel Domingos
Borba**



1994 a 1997
1998 a 2001
2002 a 2005
2005 a 2009

PRESIDENTES DA JUNTA DE FREGUESIA DA LUZ

**Pedro Manuel Santa Rita
Figueiredo de Magalhães**



2009 a 2013

**Victor Manuel
Morais Mata**



2013 a 2017

**João Fernando
Rosado dos Reis**



2017 a 2021
2022 até à data presente

FREGUESIAS DE BENSAFRIM E BARÃO DE SÃO JOÃO

As informações disponíveis indiciam que as origens das freguesias de Bensafrim e de Barão de São João podem situar-se ou nos finais do Século XV (Barão de São João) ou no Século XVI (Bensafrim).

Territórios com uma identidade fortemente rural, os destinos da actual vila de Bensafrim e da sua vizinha aldeia de Barão de São João estiveram ligados ao longo do tempo. No Século XIX, Barão integrou a freguesia de Bensafrim, tendo regressado à autonomia em 1933.

Como aconteceu no caso das freguesias de Santa Maria e de São Sebastião, a Reforma Administrativa das Freguesias de 2012/2013 voltou a unir estas duas localidades do município de Lagos.

COMISSÃO ADMINISTRATIVA JUNTA DE FREGUESIA DE BENSAFRIM

**António Vicente
Pacheco**



1975 a 1977

PRESIDENTES DA JUNTA DE FREGUESIA DE BENSAFRIM

**Manuel Lourenço
Pacheco**



1977 a 1980

PRESIDENTES DA JUNTA DE FREGUESIA DE BENSFRIM

**João António
Rodrigues**



1980 a 1982

**José Francisco
Gonçalves Rio**



1983 a 1985

**João Humberto
da Silva Landeiro**



1986 a 1989
1990 a 1993

**Fernando Luís
das Dores Lourenço**



1994 a 1997

1998 a 2001
2002 a 2005
2006 a 2009
2009 a 2013

**João Luís da Silva
Gomes**

COMISSÃO ADMINISTRATIVA JUNTA DE FREGUESIA DE BARÃO DE S. JOÃO

**Deodato Inácio
dos Santos**

1975 a 1977

PRESIDENTES DA JUNTA DE FREGUESIA DE BARÃO DE S. JOÃO

**Florentino Miguel
Marques**

1976 a 1982
1983 a 1985

**José Manuel
Silva Evangelista**



1986 a 1989

José Tomé Correia

1990 a 1991

**José Francisco
Furtado Rodrigues**



1991 a 1993

PRESIDENTES DA JUNTA DE FREGUESIA DE BARÃO DE S. JOÃO

**Daniel Marreiros
da Silva Santos**



1994 a 1997

**António da Silva
Correia**

2006 a 2009

**José de Jesus
Figueiras Gomes**



1998 a 2001
2002 a 2005
2009 a 2013

PRESIDENTE DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE BENSFRIM E BARÃO DE S. JOÃO

**Duarte Nuno
Evangelista Lopes Rio**



2013 a 2017
2017 a 2021
2021 até à data presente.

FREGUESIA DE ODIÁXERE

Marcada pela Ria de Alvor, por colinas e campos circundantes, a antiga Diáxere (foi a sua primeira designação), teve um carácter marcadamente rural, destacando-se as actividades ligadas à agricultura e criação de gado. Muitas das habitantes desta freguesia trabalharam nas fábricas de conserva que animaram a vida local até ao Século XX.

As origens desta freguesia, que abrangiam o lugar de Torre, recuam até ao Século XVI.

PRESIDENTES DA JUNTA DE FREGUESIA DE ODIÁXERE

José Henrique Messias



1977 a 1979

**Hélder Manuel
Henriques**



1980 a 1982
1983 a 1985

PRESIDENTES DA JUNTA DE FREGUESIA DE ODIÁXERE

**Manuel da Silva
Guerreiro**



1986 a 1989

**João Manuel
dos Reis**



1990 a 1997

**Pedro Jorge dos Santos
Gonçalves**



1998 a 2001

PRESIDENTES DA JUNTA DE FREGUESIA DE ODIÁXERE

**Luís Alberto
Bandarra dos Reis**



2002 a 2005
2006 a 2009
2009 a 2013

**Carlos Manuel
Pereira Fonseca**



2013 a 2017
2017 a 2021
2021 até à data presente









27 de outubro de 2024